



ANO V

1946

1459

PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA

Sábado

19

Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Sotano, 67 — Telefones 22991/2/3 — Endereço Teleg.: «Populaz»

OS ESTADOS NÃO DEVEM POR ARBITRARIEDADE PRESSÃO OU FORÇA PERTURBAR OS DIREITOS ESTABELECIDOS DAS OUTRAS NAÇÕES

— AFIRMOU BYRNES NO SEU DISCURSO DE ONTEM

WASHINGTON, 19. — O Secretário de Estado, James Byrnes, no seu discurso da noite passada, declarou-se perturbado devido à «continuada, senão crescente tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética». Disse: «Dois Estados podem facilmente chegar a acordo se um deseja ceder a todos os pedidos».

O discurso de Byrnes que durou cerca de 30 minutos, foi consagrado principalmente às relações americano-soviéticas. Acrescentou: «Os Estados Unidos não desejam proceder assim».

Referindo-se aos violentos ataques de Molotov e de Vyshinsky na Conferência da Paz, James Byrnes comentou:

«Eu seria menos do que franco se não confessasse a minha confusão no caso, quando os delegados soviéticos a atribuíam aos Estados Unidos. Não foi uma só vez, mas muitas, que eles acusaram os Estados Unidos de terem

TSALDARIS PÔSEM RELÊVO A IMPORTÂNCIA DA DECLARAÇÃO AMERICANA

SOBRE A SEGURANÇA GREGA

ATENAS, 19. — O Primeiro Ministro grego, Tsaldaris, tendo voltado de Paris, disse que considerava como importante manifestação a favor da Grécia, a declaração feita pelo delegado norte-americano, durante a fase final da Conferência de Paris, de que os Esta-

PEÇO A PALAVRA ESPERANÇA

pelo prof. DELFIM SANTOS

Com o novo ano lectivo, que ora começa, uma série de preocupações desponha no mundo pedagógico. Os alunos que, pela primeira vez, transpõem o limiar das suas escolas, com a emoção que todos nós ainda recordamos, procuram integrar-se o melhor pos-

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

enriquecido durante a guerra e à sombra da causa da liberdade de comércio e da igualdade de possibilidades comerciais para todas as nações, e bem assim de procurar em escravizar economicamente a Europa».

Byrnes prosseguiu: «Vindas de qualquer outro Estado, tais acusações seriam lamentáveis para nós. Mas são-no particularmente por virem do Governo soviético, ao qual avançamos mais de 10 biliões de dolares com o empréstimo e aluguer, durante

TODAS AS MULHERES QUE NASCEREM NO PROXIMO ANO

SERÃO BONITAS, AMÁVEIS E AMIGAS DE DANÇAR

— ASSIM O AFIRMA O «BORDA D'ÁGUA» QUE HÁ 110 ANOS SE PUBLICA EM COIMBRA

COIMBRA (Outubro) — Cá temos nós o mais antigo e acreditado relatório para 1947. Nada mais nada menos que o velho «Borda d'Água» que se publica em Coimbra há 110 anos, com uma regularidade que faz a inveja do «Times». Há 110 anos que o «Borda d'Água» é uma obra proveitosa e utilíssima, segundo as regras astrológicas, aos lavradores, pescadores, pomareiros, hortelões, jardineiros, viajantes e caçadores». A edição do próximo ano é dedicada ao «terceito depois do bissexto», contem os mais variados conselhos em verso e prosa e uma matemática certa nas luas, eclipses, vento, chuva e sol. Há 110 anos que o «Borda d'Água», em prologo, se dirige aos presados leitores, afirmando sempre que: «mais uma vez a divina Providência quiz que vos apresentasse o meu «Borda d'Água»



a guerra, e com o qual desejamos estar em termos amigáveis em tempo de paz».

«Nenhum Estado deve pretender o monopólio da virtude ou da sabedoria»

Insistindo em que os Estados Unidos procuram a democracia social e económica no interior do país e no estrangeiro, Byrnes declarou:

«Defendemos a liberdade em toda a parte. Na nossa maneira de ver, a liberdade humana e o progresso humano são inseparáveis. O povo americano estende a mão amiga ao povo da União Soviética».

(Continua na 5.ª pág.)



Winston Churchill condecorou há dias estas três enfermeiras do Hospital de Middlesex por serem na sua importante opinião «as melhores enfermeiras europeias em teoria e na prática». E muito gentis, acrescentamos nós.

CRÓNICA DE PARIS COMO DECORREU A VOTAÇÃO DA NOVA CONSTITUIÇÃO FRANCE

POR CADA TRÊS FRANCESES CHAMADOS ÀS URNAS UM DISSE «SIM», OUTRO «NÃO»

E OUTRO DESINTERESSOU-SE

Do nosso redactor-correspondente em Paris JOSÉ AUGUSTO

A França votou. Em três franceses, um disse «sim»; o segundo disse «não» e o terceiro, ficou calado. E porque, foram 36,1 por cento os que disseram «sim», contra 32,5 % do grupo dos «não» e 31,3 % dos abstencionistas, a Constituição foi aprovada. No dia 24 de Dezembro entrará em vigor. Começa assim a Quarta República Francesa.

São conhecidos os incidentes que procederam este referendo. Está ainda na memória de todos que, em Maio ultimo, o projecto constitucional, obra de socialistas e comunistas, foi rejeitado por uma maioria de um milhão de votos. E que a Assembleia Constituinte, eleita em Junho, teve por missão elaborar um novo projecto constitucional, em que, respeitando a vontade claramente expressa pelas urnas a quando do referendo desse satisfação às realidades de um país que, difficilmente, singra na senda da reconstrução. Ora a comissão parlamentar encarregada de redigir o novo texto constitucional, em vez de elaborar um projecto inteiramente novo, tratou apenas de decalcar o projecto anterior e de lhe introduzir algu-

mas modificações. As suficientes para responder á vontade da massa eleitoral que rejeitara o primeiro projecto? Na aprovação da Constituição poderia encontrar-se resposta positiva, se o numero dos abstencionistas não tivesse sido sensivelmente igual ao dos que a aprovaram.

Mas procedamos com ordem. Quando este projecto foi, finalmente — e tumultuosamente — aprovado, uma voz especialmente autorizada se ergueu contra ele. Já se sabe que o general De Gaulle indicara, em Bayeux, as linhas que considerava fundamentais para uma nova Constituição. Ora o Primeiro Resistente da França entendia que as suas indicações não tinham sido seguidas e que a Cons-

(Continua na 8.ª pág.)

A REUNIÃO DOS ALTOS COMANDOS DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA

Prosegue hoje, ao fim da tarde, a reunião dos altos comandos do Exército e da Aeronáutica, sob a presidência do Ministro da Guerra.

Assiste o Sub-Secretário de Estado daquela pasta e nela tomam parte o major-general do Exército, chefe e sub-chefe do E. M., ajudante general, administrador geral, Governador Militar de Lisboa, comandantes das 4 Regiões Militares e comandante geral da Aeronáutica Militar.

EMPRÉSTIMO NORTE-AMERICANO AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 19. — Nos círculos informados desta capital corre que estão em curso negociações para a concessão de um empréstimo dos Estados Unidos ao Brasil, destinado a desenvolver ao máximo a industria do aço no território brasileiro, que atingiu já notável incremento nos altos fornos de Volta Redonda.

Com o referido empréstimo, o Brasil montaria novos altos fornos, visto que tem minério de ferro em abundancia, e passaria a exportar enormes quantidades de ferro e aço para a Europa. — (U. P.).

AVENÇA G—566

